

USO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL EM CUTIAS (*Dasyprocta prymnolopha*) DO NEPPAS/UFPI

¹Luiz Victor Damasceno Borges; ¹Maria Eduarda Ribeiro Araújo Rodrigues; ¹Mariana Da Cunha De Araujo Monteiro; ¹Laura de Araujo Crispim; ¹Lourdes Santos Lima Castro Neta; ²Maíra Soares Ferraz;

¹ Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Docente do Curso de Medicina Veterinária - UFPI

Área Temática: Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres

E-mail do autor: luizvdb@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A ultrassonografia é uma ferramenta de diagnóstico por imagem amplamente utilizada na medicina veterinária, por permitir o acompanhamento não invasivo da gestação em diversas espécies. Em cutias (*Dasyprocta* spp.), roedores neotropicais com interesse científico e zootécnico, ainda são escassos os relatos sobre a utilização sistemática da ultrassonografia no manejo reprodutivo. Durante o acompanhamento reprodutivo de fêmeas mantidas em cativeiro, é possível realizar exames periódicos para identificação de prenhez, estimativa da idade gestacional e previsão da data provável do parto. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da ultrassonografia para o diagnóstico e acompanhamento gestacional de *Dasyprocta prymnolopha* (cutia) na rotina do NEPPAS-UFPI. **MÉTODOS:** Foram analisados 54 exames ultrassonográficos realizados entre fevereiro e julho de 2025, em dez fêmeas de cutia (*Dasyprocta prymnolopha*). Os exames foram classificados em três categorias: positivos (com visualização de estruturas embrionárias ou fetais), negativos (ausência de tais estruturas e de alterações uterinas compatíveis com gestação) e suspeitos (presença de líquido em corpo e/ou cornos uterinos, sem identificação de embriões ou fetos). A estimativa do tempo gestacional foi realizada com base na correspondência entre as estruturas observadas e os estágios de desenvolvimento fetal. As fêmeas positivas foram acompanhadas por ultrassonografia a cada 15 ou 21 dias. O registro dos dados foi realizado em planilhas próprias com as informações das fêmeas, data do diagnóstico de gestação, data prevista para o parto e crescimento dos embriões/fetos. **RESULTADOS:** Dentre os exames gestacionais realizados, 51,85% foram positivos, 40,74% negativos e 7,41% suspeitos. Das dez fêmeas avaliadas no período, duas fêmeas não apresentaram gestação em nenhum momento da pesquisa. Das outras oito fêmeas, sete foram acompanhadas até o parto ou até a perda fetal, e uma ainda encontra-se em período gestacional. Durante o acompanhamento das oito gestações, foi possível identificar perda fetal em 62,50% dos casos e apenas 37,50% das gestações progrediram até o parto. Em todas as gestações que chegaram ao termo, a data prevista de parto coincidiu com a data em que ocorreu o parto. Dos exames com diagnóstico negativo, constatou-se perda fetal em 22,73% dos casos, sendo que, em 20% destas, observou-se presença de conteúdo intrauterino (restos placentários) com endométrio espesso e irregular. Nos casos suspeitos, todos foram confirmados como positivos em exames posteriores. **CONCLUSÃO:** O exame ultrassonográfico mostrou-se como uma importante ferramenta no manejo reprodutivo das cutias, sendo capaz de diagnosticar gestação, perdas fetais e acompanhar o desenvolvimento embrionário e fetal, contribuindo para estimar o tempo de gestação e a data do parto.

Palavras-chave: Diagnóstico por imagem, Roedor silvestre, Manejo reprodutivo.